

FUTEBOL



II DIVISÃO B

SINTRENSE — ADRIANO FILIPE SÓ SE RECANDIDATA MEDIANTE CERTEZA DE APOIOS

# Pequeno para ter oposição

Por ELSA BICHO

**R**EALIZA-SE hoje a terceira assembleia para eleger corpos directivos no Sintrense.

Adriano Filipe é presidente há 11 anos, mas diz-se desiludido com palavras vãs e apoios que tardam, tardam, e pouco aparecem num clube que, honrosamente, se recusa a perder o prestígio conquistado. Esta a razão que leva Adriano Filipe a estar indeciso quanto a eventual recandidatura. Só se não aparecer outra lista, já que, assegura, o clube é pequeno de mais para ter oposição.



Foto de MIGUEL NUNES/ASF

Adriano Filipe só hoje decidirá se continua presidente

Já duas assembleias se realizaram no Sintrense visando a eleição de novo elenco directivo uma vez que expirou o último mandato de Adriano Filipe. Nenhuma lista surgiu interessada em defender o clube que hoje volta a reunir-se com o mesmo propósito. O presidente de há 11 anos não está disposto a baixar as armas, mas enumera

dissabores. «Já desconfio de tudo. Tenho recebido muitos apoios e incentivos e renovadas promessas falhadas. Certo é que muitas entidades se deveriam che-

gar à frente», solta, mencionando de quem gostaria de receber, e de, inclusive, já ter recebido, financeiras atenções. «A Associação de Futebol de Lisboa, a Socie-

dade Euro 2004 — já que no Campeonato da Europa recebemos cá a República Checa e recebemos muito menos do que outros centros de treino —, a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a própria Câmara Municipal que nos tem ajudado, mas que poderia colaborar connosco de forma mais intensa», sublinha para novo desabafo:

«Todos os subsídios que recebemos da autarquia desde 1994, juntos, não chegavam para a construção da bancada e do relvado sintético. Atenção, que todas as verbas foram para investir e não para pagar salários.»

Adriano Filipe vai, pois, esperar até ao último minuto para decidir se se recandidata, ou não, à liderança do Sintrense.

«Só me recandidato se não aparecer mais ninguém para a Direcção. O clube é pequeno de mais para ter oposição», assegura o dirigente que chegou a marcar campos e lavar cabinas.